



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO



EBI DE LAGOA

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2015-2018

CAMINHANDO PARA O SUCESSO





ÍNDICE

PREÂMBULO	3
INTRODUÇÃO	3
ARTICULAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO COM OS OUTROS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ESCOLA.....	5
A. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	6
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	6
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	9
3.1. ORGANOGRAMA DA EBI DE LAGOA.....	9
3.2. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA UNIDADE ORGÂNICA	9
EB1/JI MACHADO FARIA E MAIA.....	10
EB1/JI MARQUÊS JÁCOME CORREIA.....	10
EB1/JI DR. FRANCISCO CARREIRO DA COSTA.....	11
EB1/JI OCTÁVIO GOMES FILIPE	11
EB1/JI TAVARES CANÁRIO	12
EB1/JI DR. JOSÉ PEREIRA BOTELHO	12
EB1/JI D. MANUEL MEDEIROS GUERREIRO	13
EB 2,3 PE. JOÃO JOSÉ DO AMARAL	13
3.3. RECURSOS FÍSICOS	14
3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	15
• ALUNOS	15
• PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	17
3.5. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	18
3.6. PARCERIAS	19
4. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS	19
B. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	22
1. FINALIDADES	22
2. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	22
3. OBJETIVOS GERAIS	23
4. PLANO DE AÇÃO	24
C. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	29



***O melhor meio de saber até onde se
pode ir é meter-se ao caminho e partir.¹***

H. Bergson

¹ BERGSON, H. in PROUVOST, BERNARD (1992). *Inovar na Empresa*, Lisboa, pág.115.



PREÂMBULO

Dando cumprimento ao disposto na alínea j) do artigo 3.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A de 30 de agosto apresenta-se o *Projeto Educativo de Escola da EBI de Lagoa*, doravante designado por *PEE da EBI de Lagoa*, documento que define a identidade da Escola e que estabelece um conjunto de princípios, valores, metas e linhas gerais de intervenção, para o triénio de 2015/2018.

INTRODUÇÃO

As modificações operadas no campo legislativo, ao longo dos anos, têm vindo a proporcionar uma nova visão da escola que passou de “escola de serviço local do Estado”² para “Comunidade Educativa”³. Pretende-se, assim, que exista um trabalho de equipa, entre professores, alunos e outros parceiros sociais que, com as suas competências e saberes, se irão empenhar no sentido de conseguir alcançar os objetivos e necessidades dessa mesma comunidade. Tudo isto, considerando que “cada instituição tem a sua história, o seu contexto, tem um carácter único, e irrepetível, mutável e dinâmica... Cada uma tem a sua identidade, que é marcada não só por referentes gerais como também pela forma peculiar como estes são vividos num dado momento.”⁴

Uma das ferramentas primordiais para este novo ideal de escola, isto é, para uma escola com autonomia e rosto próprios, é o Projeto Educativo de Escola. Neste sentido, este Projeto “é a forma mais nobre da liberdade educativa de cada Escola. É, por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da acção educativa (...). É o rosto filosófico-pedagógico de cada escola.”⁵

O Projeto Educativo surge, de acordo com o regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, como [...] o documento que consagra a orientação educativa da Unidade Orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a Unidade Orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.⁶

Assim, o *PEE da EBI de Lagoa* é um projeto que nasce da preocupação com a qualidade das aprendizagens dos alunos. Pretende ser um elemento regulador de toda a acção educativa tendo surgido da reflexão de todos os membros da comunidade educativa. Dimensiona-se no diálogo permanente entre os vários agentes educativos, desenvolvendo estratégias e linhas de acção conducentes a preparar cidadãos autónomos, intervenientes e críticos, que assumam o saber, o saber ser e o saber fazer como um percurso/desafio para a vida. Pretende ser o instrumento fundamental que define, de modo global, coerente e articulado, todos os aspetos da vida da Escola.

² ROCHA, Abel (1996). *Projecto Educativo de Escola*, Porto

³ *Idem*

⁴ GUERRA, Miguel Ángel Santos (2000). *A escola que aprende*, Cidade, p. 37.

⁵ ROCHA, Abel (1992), do artigo publicado no *Jornal O Regional*, S. João da Madeira.

⁶ Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, 30 de agosto de 2013, artigo 3.º, alínea j).



Após uma avaliação e revisão pormenorizada do Projeto Educativo cessante, dos relatórios dos Planos Anuais de Atividades, do Projeto Curricular de Escola e das sugestões dos diferentes departamentos curriculares, redefiniram-se objetivos e metas para o futuro.

É de salientar que todos os departamentos curriculares aludiram ao Plano de Promoção do Sucesso Escolar da EBI de Lagoa por considerarem ser um elemento primordial de base para a construção deste PEE, dado que o mesmo “incorpora, de forma consciente, as ações que a Escola já vem desenvolvendo nos últimos anos no combate, sem tréguas, ao insucesso escolar” e “pretende mobilizar esforços no interior da Escola, mas também na sociedade, porque agir vai querer dizer ouvir e envolver toda a comunidade.”⁷

Foram ainda consideradas as opiniões recolhidas junto dos pais e encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes através dos inquéritos realizados aquando da elaboração do Plano de Promoção do Sucesso Escolar da EBI de Lagoa, no final do ano letivo transato.

As mudanças que aconteceram na sociedade e no sistema educativo, nomeadamente na organização do currículo, obrigam-nos a centrar a nossa ação fundamentalmente na **melhoria dos resultados da avaliação, quer interna quer externa**. Desta forma, surge a necessidade de **(re)valorizar a aprendizagem, com vista a melhorar a qualidade do ensino e definir o caminho a seguir** pela Escola em direção ao sucesso escolar.

Neste sentido, e porque acreditamos que “o caminho pode ser outro. O da responsabilização de todos os interessados, porque têm de ser intervenientes ativos, todos têm de fazer parte da solução. Não significa mais. Mas diferente. Melhor. Com melhores resultados”⁸, o lema do *PEE da EBI de Lagoa* para o triénio 2015-2018 será...

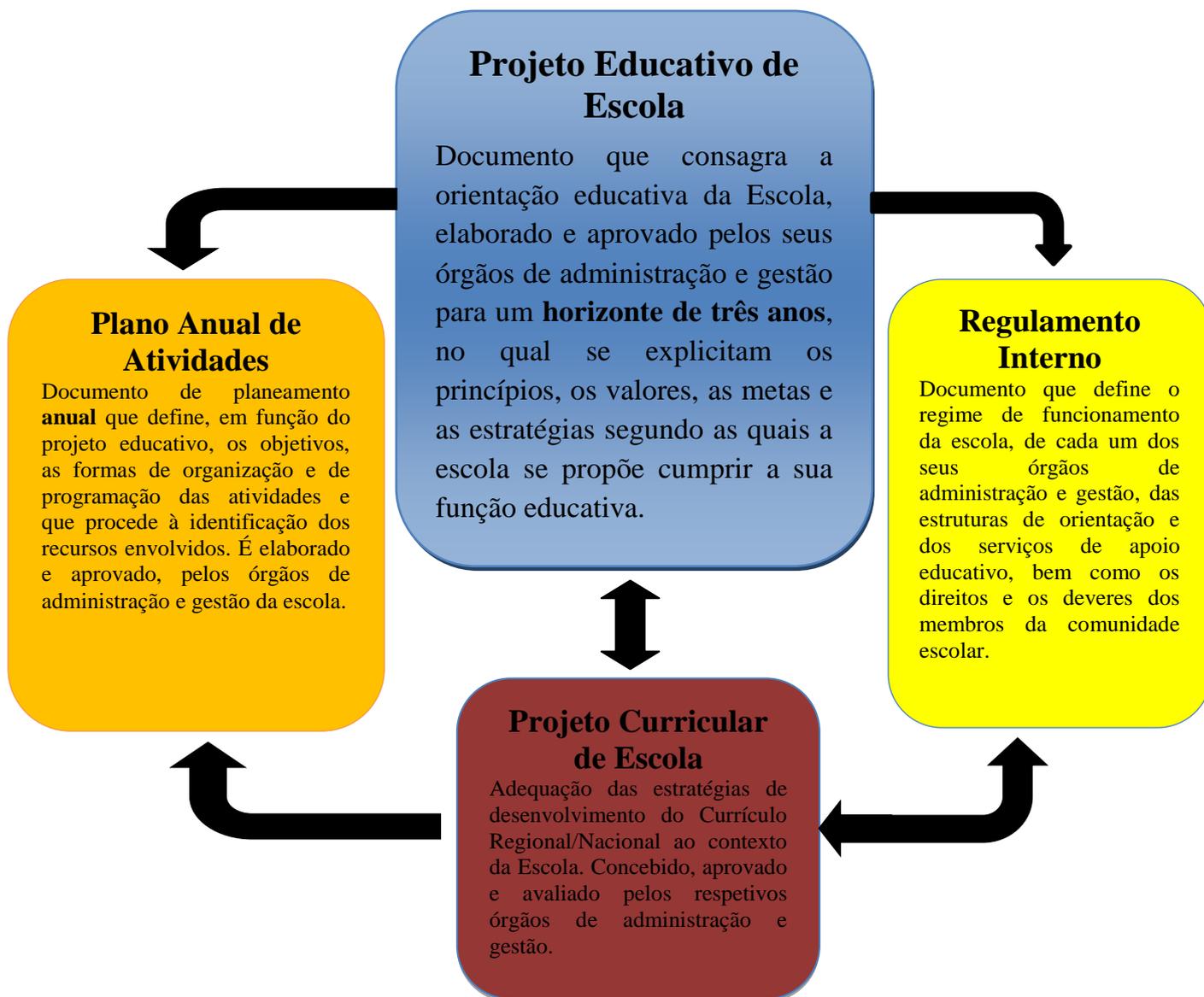
Caminhando para o Sucesso

⁷ ProSucesso da EBI de Lagoa, 2015

⁸ idem



A Articulação do Projeto Educativo com os outros Documentos Orientadores da Escola





A - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PEE

1 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O concelho de Lagoa, criado a 11 de abril de 1522 por carta régia de D. João III, situa-se na costa sul da ilha de S. Miguel. Este concelho, um dos seis em que está dividida a ilha, é limitado pelos municípios de Ponta Delgada (a oeste), de Vila Franca do Campo (a leste) e da Ribeira Grande (a norte), e a sul pelo oceano Atlântico (fig. 1). Apresenta uma área global de 45.6 km², repartida por cinco freguesias: Água de Pau, Cabouco, Nossa Senhora do Rosário, Ribeira Chã e Santa Cruz. É nas freguesias de Nossa Senhora do Rosário e de Santa Cruz que se concentra o núcleo urbano e institui a agora cidade de Lagoa.⁹ Ainda fazem parte do concelho os lugares de Remédios e da Atalhada, que pertencem à freguesia de Santa Cruz e de Nossa Senhora do Rosário, respetivamente.



Figura 1 — Representação do concelho de Lagoa

No que concerne aos serviços públicos, existem no concelho: uma Biblioteca Municipal, Museus, um Centro Cultural, um posto de Polícia de Segurança Pública, uma Unidade e dois Postos de Saúde, um Cartório Notarial, uma Repartição de Finanças, o Serviço de Ação Social e Comissão de Proteção a Crianças e Jovens em Risco de Lagoa, um gabinete de Proteção Civil (que opera no edifício da Câmara Municipal) e um posto dos C.T.T, com extensão em Água de Pau.

Para além destas instituições, há ainda a referir outras estruturas de apoio e envolvimento das crianças e da população em geral do concelho. Deste modo, temos o Centro Social e Cultural de São Pedro e da Atalhada, o Centro Social do Nossa Senhora do Rosário, a Taipa, a Santa Casa da Misericórdia de Santo António e o seu centro de ATL, diversos «pólos» de A.T.L., agrupamentos de escuteiros, bandas filarmónicas, entre outros.

Na ótica desportiva, destacam-se os clubes Operário Desportivo (Rosário) e o Santiago Futebol Clube (Água de Pau), o Clube de Atletismo de Lagoa (CALAG), o Clube Náutico de Lagoa, o Clube de Patinagem de Santa Cruz...

⁹ Elevação de vila a cidade, a 11 de abril de 2012.

2- BREVE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

População residente no Concelho de Lagoa

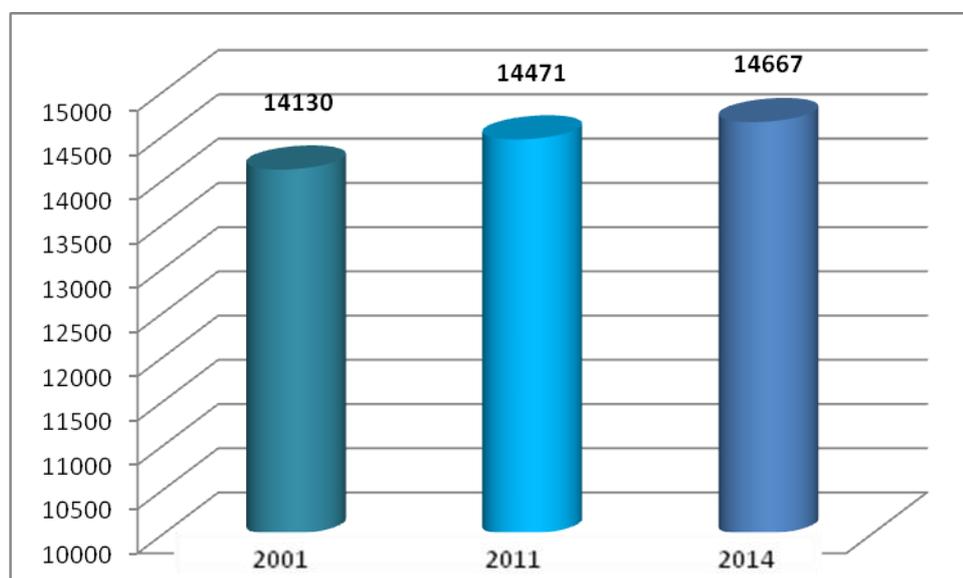


Gráfico 1

Fonte: www.pordata.pt

Segundo dados fornecidos pela Base de Dados de Portugal Contemporâneo (www.pordata.pt) a população residente no concelho de Lagoa tem vindo a aumentar, totalizando em 2014 cerca de 14667 habitantes (gráfico 1).

	2001	2011	2013
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	-	1849 (16,1%)	1999 (17%)
Reformados e Pensionistas com 15 ou mais anos	-	2584 (22,4%)	2682 (22,8%)
Desempregados com subsídio de desemprego	105	228	384
Desempregados inscritos no centro de emprego	226	541	794

Tabela 1

Fonte: www.pordata.pt

A mesma fonte fornece-nos dados que apontam para um aumento no número de beneficiários do RSI, dos reformados e pensionistas e dos desempregados no município de Lagoa até 2013, presentes na tabela 1. Da população residente (14667), 5859 habitantes dependem de subsídios do estado, o que equivale a cerca de 40% ou a mais de um terço da população. Estes indicadores revelam por si só um acréscimo das fragilidades económicas e sociais na população residente. Estas fragilidades refletem-se na escola e são visíveis nos apoios atribuídos aos alunos através da Ação Social Escolar, o que pode ser confirmado na *tabela 6*.

**Nível de escolaridade da população residente (com 15 e mais anos)**

Total	Sem nível de escolaridade	Ensino Básico 1º ciclo	Ensino Básico 2º ciclo	Ensino Básico 3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
11 413	1 208	3 527	2 422	2 180	1 128	86	862

Tabela 2

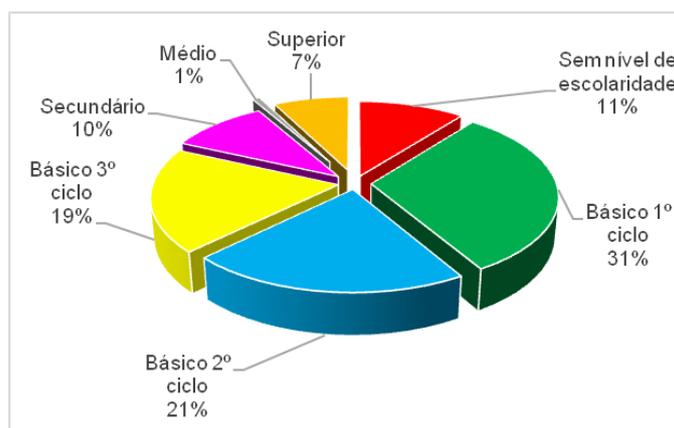
Fonte: www.pordata.pt

Gráfico 2

No âmbito da educação, de acordo com os dados recolhidos, o concelho de Lagoa regista 1208 pessoas sem grau de escolaridade, o que pressupõe uma taxa de analfabetismo de 11%, superior ao da Região Autónoma dos Açores, que se situa nos 5%. Em relação ao nível de instrução, 52% da população ainda tem um grau de escolaridade muito reduzido, situando-se entre o 1.º e o 2.º Ciclos do Ensino Básico. (tabela 2 e gráfico 2).

Por outro lado, o contato do corpo docente com uma grande diversidade de adultos permite-nos verificar que, apesar de terem frequentado a escola e terminado a escolaridade obrigatória, alguns apresentam muita dificuldade na interpretação de informação veiculada, o que nos leva a inferir que o grau de escolaridade nem sempre acompanha um nível de conhecimentos/competências básicos.



3- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1- ORGANOGRAMA DA EBI DE LAGOA

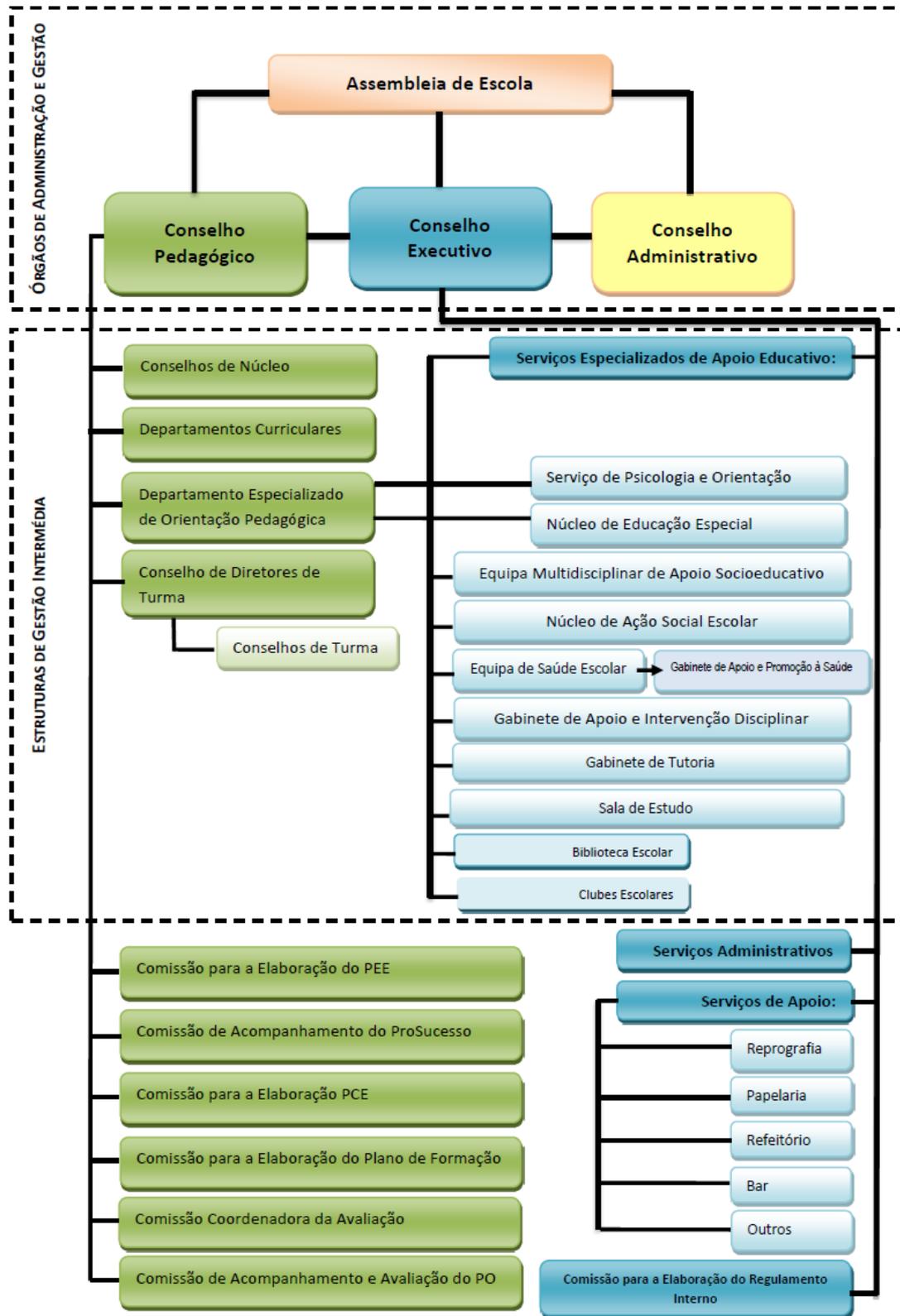


Figura 2

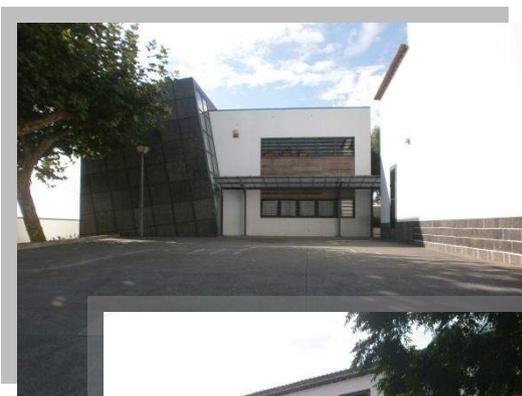


3.2- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA UNIDADE ORGÂNICA

A Escola Básica Integrada de Lagoa é uma Unidade Orgânica composta por sete estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância e por um estabelecimento de ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Estes estão dispersos por três freguesias (Cabouco, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz) das cinco que compõem o concelho da Lagoa e dispõem de um conjunto de instalações e equipamentos adequados ao trabalho escolar e à prática letiva.

EB1/JI DR. FRANCISCO MACHADO FARIA E MAIA

A EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia, situada na freguesia do Cabouco, é composta por dois edifícios: um do tipo Plano dos Centenários e outro de construção recente (2008). O primeiro possui dois pisos, com seis salas, sendo apenas quatro de aulas: nas salas do piso superior trabalham as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e as salas de rés-do-chão estão destinadas a atividades da Educação Pré-Escolar. Este edifício possui dois corredores interiores que dão acesso às salas e às casas de banho de alunos e de professores.



Inclui também uma sala adaptada a ginásio, outra na qual funciona a biblioteca, uma sala de apoio, uma sala destinada ao refeitório e uma sala de professores. No mesmo existem ainda dois gabinetes e quatro arrecadações.

O segundo edifício é constituído por três salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma de atividades da Educação Pré-escolar e duas casas de banho, divididas em dois andares. Existe, ainda,

uma arrecadação.

O espaço circundante à escola é, na sua maioria, cimentado. Possui um pequeno alpendre, um campo de jogos e um pequeno jardim cultivado pelos alunos. A escola tem gradeamento na parte frontal, com dois portões de acesso.



EB1/JI MARQUÊS JÁCOME CORREIA



A EB1/JI Marquês Jácome Correia está situada na Avenida Infante D. Henrique, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Este edifício, que começou a ser edificado em 1926 e ficou concluído em 1930, foi construído pela Câmara Municipal de Lagoa e subsidiado pela extinta Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, com o auxílio do Marquês Jácome Correia. Em 1997, foi remodelado.

É composto por quatro salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma sala de atividades da Educação Pré-Escolar, um refeitório, três casas de banho para crianças, sendo que uma está adaptada para crianças portadoras de deficiência e outra destina-se aos adultos. Na cave, situam-se a sala de professores e a reprografia, bem como outra casa de banho.

Na escola existe ainda um alpendre fechado, funcionando como polidesportivo e recreio interior.

EB1/JI DR. FRANCISCO CARREIRO DA COSTA



A EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa, situada na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, é um edifício de construção moderna, inaugurado no ano letivo de 2000/2001.

No rés-do-chão existe um gabinete para a receção aos pais/encarregados de educação, um gabinete de coordenação, o serviço de reprografia, a cantina, uma sala de professores, oito salas de aula, onde se incluem quatro salas de atividades da Educação Pré-Escolar e dois alpendres fechados.

No primeiro piso existem sete salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico, três gabinetes, onde funciona a UNECA, um ginásio, uma sala de informática e uma biblioteca.

Cada conjunto de três salas dispõe de três casas de banho completas e adaptadas a deficientes motores. Existe ainda um elevador que possibilita a deslocação dos alunos com deficiência motora ou que, em casos pontuais, não possam fazer uso da escada.

Distribuídas pelo edifício existem também diversas arrecadações.



EB1/JI PROF. OCTÁVIO GOMES FILIPE



A EB1/JI Professor Octávio Gomes Filipe está inserida na área geográfica do bairro de São Pedro, freguesia do Rosário. A sua população estudantil provem das três zonas habitacionais circundantes à escola: Bairro Piscatório, Bairro Social e Bairro Económico.

O edifício escolar é do tipo Plano dos Centenários e foi alvo de uma grande remodelação e ampliação em 2000.

É constituído por duas salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico, duas de atividades da Educação Pré-Escolar, uma sala de professores, uma sala de atendimento aos encarregados de educação, uma sala de apoio, uma biblioteca, um refeitório, cinco casas de banho para as crianças (sendo que nenhuma está adaptada para alunos com NEE) e duas para adultos, três arrecadações (material didático, material de Expressão Físico-Motora e limpeza). Não possui nem um ginásio, nem um alpendre coberto no pátio para a prática de Expressão Físico-Motora, ou que sirva as horas de recreio dos alunos.

O espaço exterior está dividido em duas partes: um pequeno jardim à frente e um pátio atrás.

EB1/JI TAVARES CANÁRIO



A EB1/JI Tavares Canário está inserida na área geográfica da Relvinha, freguesia de Santa Cruz.

O edifício escolar é do tipo Plano dos Centenários e foi alvo de uma remodelação, em 1999. É constituído por seis salas, sendo quatro do 1.º Ciclo do Ensino Básico e duas de atividades da Educação Pré-Escolar. Possui ainda uma sala adaptada para a prática de Expressão Físico-Motora, um refeitório, duas salas de apoio, duas casas de banho para adultos, uma delas adaptada a pessoas com dificuldade de mobilidade, seis casas de banho para crianças, três das quais adequadas a crianças pequenas, e uma pequena arrecadação.

O espaço circundante à escola está dividido em duas partes: um pequeno jardim, na frente do edifício, e um recreio cimentado situado atrás do mesmo. A escola não possui espaço exterior coberto.



EB1/JI DR. JOSÉ PEREIRA BOTELHO



A EB/JI Dr. José Pereira Botelho fica situada na freguesia de Santa Cruz, concelho de Lagoa. É um edifício tipo Plano dos Centenários, remodelado em 2000. O edifício escolar encontra-se em bom estado de conservação e é constituído por dois blocos.

É composto por nove salas, seis do 1º Ciclo do Ensino Básico e três de atividades da Educação Pré-Escolar, três salas de apoio, um refeitório, um ginásio, uma sala adaptada para a prática de Expressão Físico-Motora, oito casas de banho para alunos (duas delas adaptadas para crianças com NEE), quatro casas de banho para adultos e uma sala de professores.

O recinto exterior do edifício é descoberto.

EB1/JI D. MANUEL MEDEIROS GUERREIRO



A EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro é um edifício do tipo Plano dos Centenários. A sua construção é do ano de 1950 e tem como patrono D. Manuel Medeiros Guerreiro, Bispo de Nampula e filho de Santa Cruz, Lagoa.

Fica situada na freguesia de Santa Cruz, junto ao Convento dos Frades, pelo que também é conhecida por «Escola dos Frades».

O edifício é composto por uma sala de atividades da Educação Pré-Escolar e três salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Uma destas está dividida em dois espaços, funcionando num uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e no outro uma turma UNECA.

Tem cinco casas de banho (só com sanita) e uma pequena arrecadação. Existe ainda um alpendre fechado que funciona como cantina e espaço de reuniões/reprografia.

O espaço envolvente do edifício é amplo, alcatroado, usado para prática de Educação Física, quando as condições climatéricas o permitem, e para o recreio dos alunos.

**EB 2,3 PADRE JOÃO JOSÉ DO AMARAL**

A escola iniciou as suas funções no ano letivo de 1972/1973, no extinto Convento Franciscano de St.º António, na freguesia de Santa Cruz. Desde o ano letivo de 1985/86 que se localiza na rua Engenheiro Nicolau Sousa Lima, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Este estabelecimento é constituído por cinco pavilhões, um ginásio e um campo de jogos. No pavilhão C, ou pavilhão central, encontram-se as principais áreas de serviço da escola - os Serviços Administrativos, a receção, a central telefónica, o Conselho Executivo, o economato, o gabinete médico, a sala dos assistentes operacionais, a Biblioteca Escolar, uma sala de professores com bar, uma sala de trabalho e outra de reuniões, a sala de informática, a papelaria, o arquivo, os gabinetes de apoio aos recursos informáticos, de diretores de turma e de Psicologia e Orientação Escolar, o bar e a sala de convívio dos alunos, a cantina, o gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar e a reprografia — e as áreas de apoio — arrecadações e instalações sanitárias do Conselho Executivo/Serviços Administrativos, dos alunos e dos assistentes operacionais.

Os pavilhões A, B e D dispõem de oito salas de aula, sendo uma das quais específica para a área curricular de EVT. O pavilhão B dispõe, igualmente, de uma sala de Tutoria e o pavilhão D de três salas destinadas ao desenvolvimento de atividades para os alunos do Ensino Especial e duas para a área curricular de Educação Musical. O pavilhão E é o único que é composto por duas salas, sendo uma específica para a área curricular de EVT. Todos os pavilhões têm arrecadações e instalações sanitárias.

O ginásio tem capacidade para o funcionamento de três turmas em simultâneo, dispondo, nas imediações deste, de um campo de jogos ao serviço da prática de diferentes modalidades desportivas. Inclui, ainda, dois balneários individualizados por sexo, cacifos, arrecadações e gabinete de professores.

3.3- RECURSOS FÍSICOS DA ESCOLA (ESTADO DE CONSERVAÇÃO)

Estabelecimento	TC	DMMG	JPP	MJC	OGF	FCC	FMFM	Pe. JJA
Estado de Conservação	B	A	B	B	B	B	B	A

Legenda: A – Necessita urgentemente de reparações
 B – Bom estado de conservação
 TC- EB1/JI Tavares Canário
 DMMG – EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro
 JPP – EB1/JI Dr. José Pereira Botelho
 MJC – EB1/JI Marquês Jácome Correia
 OGF – EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe
 FCC – EB1/JI Dr. Francisco Carreiro da Costa
 FMFM – EB1/JI Dr. Francisco Machado Faria e Maia
 Pe. JJA – EB2,3 Pe. João José do Amaral

Tabela 3

No que diz respeito ao estado de conservação dos edifícios que constituem a EBI de Lagoa, a maior parte dos estabelecimentos de ensino encontra-se em bom estado de conservação, excetuando a EB1/JI D. Manuel Medeiros Guerreiro e a EB2,3 Pe. João José do Amaral, que necessitam de reparações urgentes.



3.4- CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

- **ALUNOS**

MATRÍCULAS NO ANO LETIVO 2015/2016

A Escola Básica Integrada de Lagoa serve, atualmente, um total de mil duzentos e três (1203) alunos, com idades compreendidas entre os três e os dezassete anos, distribuindo-se desde a Educação Pré-Escolar até ao 2.º Ciclo do Ensino Básico.

	Ano Letivo 2015/2016
Educação Pré-escolar	267
1.º CEB regular	545
Oportunidade I	10
Projeto Currículo Adaptado (3.º/4.º)	22
Projeto Currículo Adaptado (5.º)	9
Programa Ocupacional	8
2.º CEB regular	294
Programa DOV	16
Oportunidade II	31
TOTAL	1203

Tabela 4

ALUNOS COM MREE - SINALIZADOS

	Ano Letivo 2015/2016					
	Medidas Educativas					
	Turma com Projeto Curricular Adaptado	Programa Despiste e Orientação Vocacional	Programa Ocupacional	Unidades especializadas com currículo adaptado (UNECA)	(Apoio Pedagógico Personalizado) Terapia da Fala	Outras medidas (alunos integrados nas turmas do ensino regular)
Pré-escolar				7	19	10
1.º CEB	22			13	25	77
2.º CEB	9	16	8	0	9	6

Tabela 5

Relacionando o número de crianças abrangidas por medidas do regime educativo especial e os docentes especializados do Núcleo de Educação Especial (7), os dados presentes nas tabelas 5 e 9 confirmam que não existem docentes especializados em número suficiente para atender a todos os alunos incluídos neste regime. Por outro lado, existe um elevado número de crianças a necessitar de Terapia da Fala, mas não há nenhum profissional neste domínio ao serviço da escola.



ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE

NÚMERO DE ALUNOS DA ESCOLA BENEFICIÁRIOS DA ASE							Beneficiários (I, II, III, IV)
	I	II	III	IV	V	Total alunos	%
2012/2013	300	291	204	71	438	1205	63,7
2013/2014	333	329	220	68	328	1278	74,3
2014/2015	332	312	246	49	300	1239	75,8
2015/2016	385	281	215	59	263	1203	78,1

Tabela 6

Este ano letivo, na EBI de Lagoa, 78,1% dos alunos beneficiam do apoio da Ação Social Escolar. Conforme se pode constatar na *tabela 6*, este número tem vindo a aumentar nos últimos anos, o que torna evidente a difícil situação económica e social de muitas famílias deste concelho. Podemos corroborar esta difícil situação com outros dados, conforme explícitos na tabela 1, como o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção ou o número de desempregados.

Por isso, a Escola tenta reduzir as desigualdades sociais e facilitar o acesso à educação e ao ensino através dos apoios concedidos ao nível da comparticipação nos preços das refeições e na aquisição de material escolar, do empréstimo de manuais escolares e do fornecimento de transporte escolar.

FREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - METAS DA ESCOLA

	2012/2013 Taxa Regional (%)	2012/13 Taxa Escola (%)*	2013/14 Taxa Escola (%)*	2014/15 Taxa Escola (%)*	Meta da Escola 2015/16 Taxa (%)*	Meta da DRE 2020/21 Taxa (%)	Meta da DRE 2025/26 Taxa (%)
Crianças com 3 anos	68,1	100	100	100	100	>75	>85
Crianças com 4 anos	91	100	100	100	100	>91	>95
Crianças com 5 anos	100	100	100	100	100	100	100

*Taxa de frequência relativamente à procura

Tabela 7

Os dados apresentados na tabela 7 mostram que a EBI de Lagoa tem aceiteado nos seus estabelecimentos todas as crianças de 3, 4 e 5 anos inscritas na Educação Pré-escolar, superando assim as metas da Direção Regional de Educação neste âmbito.



TAXA DE TRANSIÇÃO DO ENSINO BÁSICO - METAS DA ESCOLA

	2012/2013	2012/13	2013/14	2014/15	Meta da Escola	Meta da DRE	Meta da DRE
	Taxa Regional (%)	Taxa da Escola (%)	Taxa da Escola (%)	Taxa da Escola (%)	2015/16 Taxa (%)	2020/21 Taxa (%)	2025/26 Taxa (%)
Transição do 1.º CEB	86,1	89,6	90,1	93,6	95	>90	>95
Transição do 2.º CEB	83	63,2	67,5	78	80	>86	>95

Tabela 8

A análise da tabela 8 permite verificar que as taxas de transição no 1.º e 2.º Ciclos têm vindo a aumentar no último triénio. Verifica-se que, no ano letivo 2014/2015, a taxa de transição da escola no 1.º Ciclo do Ensino Básico atingiu os 93,6%, superando a meta da Direção Regional da Educação proposta para 2020/2021 (90%).

O mesmo não se verifica ao nível do 6.º ano, cujas taxas de transição nos últimos três anos letivos foram inferiores à taxa regional.

- **PESSOAL DOCENTE**

PESSOAL DOCENTE POR GRUPO DE RECRUTAMENTO QE - ANO LETIVO 2015/2016

Docentes		Ano Letivo 2015/2016								Total
Educação Pré-escolar	Função	Titulares de Sala								
	QE	16								16
1.º Ciclo Ensino Básico	Função	Titular Turma	Apoio Educativo (p. Apoio)	Turma PO I	Turma DOV	Turma PCA	NEE (afeto)			
	QE	33	8	1	1	2	1		46	
2.º Ciclo Ensino Básico	Grupo	200	210	220	230	240	250	260	290	
	QE	9	1	7	11	8	2	6	1	45
Núcleo Educação Especial	Grupo	120 e 700 (Docentes Especializados)								
	QE	7								7

Tabela 9

Da análise da tabela 9 podemos verificar que a EBI de Lagoa possui pessoal docente em número adequado para atender ao número de alunos que frequenta esta escola. Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, refira-se que quase todos os estabelecimentos de ensino possuem um professor de apoio a tempo inteiro ou parcial. No que diz respeito ao Ensino Pré-escolar, denota-se a inexistência de educadores de infância de apoio.

O maior problema reside no atendimento a crianças com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que 7 docentes especializados do Núcleo de Educação Especial não são suficientes para atender a todos os alunos incluídos neste regime (cf. tabela 5).



- **PESSOAL NÃO DOCENTE**

A EBI de Lagoa dispõe de sessenta e quatro (64) funcionários, com responsabilidades inerentes aos diferentes cargos que desempenham. Maioritariamente feminino, a quase totalidade pertence ao quadro da Unidade Orgânica. O seu empenho e cooperação são indispensáveis ao bom funcionamento da escola e à concretização deste Projeto Educativo.

	N.º DE ELEMENTOS
TÉCNICA SUPERIOR	2
CHEFE DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	1
ASSISTENTES TÉCNICOS	8
ASSISTENTES OPERACIONAIS	44
Programa Recuperar - assistentes superior	2
Programa Recuperar - assistentes técnicos	2
CTTS	5
TOTAL	64

Tabela 10

- **OUTROS AGENTES**

3.5- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI de Lagoa tomou posse a 7 de dezembro de 2009, tendo como objetivo fundamental «a defesa e a promoção dos pais e encarregados de educação, em tudo o que respeita ao exercício do direito que lhes assiste de participar na educação dos seus filhos e educandos»¹⁰

Esta tem mantido com a EBI de Lagoa uma profícua relação, sendo uma ponte para a comunicação, para a partilha de informação e divulgação de atividades entre Escola/Família.

A Associação de Pais tem representatividade na Assembleia de Escola, no Conselho Pedagógico e na Equipa Multidisciplinar.

¹⁰ Estatutos n.º 7/2009, de 23 de outubro de 2009, artigo 4.º.



3.6- PARCERIAS

As parcerias configuram-se como forma de potenciar as interações entre os diferentes contextos da comunidade educativa, sendo pertinente o seu contributo na promoção da formação dos intervenientes.

A EBI de Lagoa tem estabelecido protocolos com as entidades e instituições públicas e privadas, no âmbito da realização de atividades e iniciativas com benefícios para as partes envolvidas, desde que vão ao encontro das prioridades definidas nos documentos orientadores da EBI de Lagoa.

4- IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

No final do ano letivo 2014/2015, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra significativa de alunos, encarregados de educação e professores, com o objetivo de apontar as causas do insucesso escolar.

DIAGNÓSTICO FEITO PELOS ALUNOS

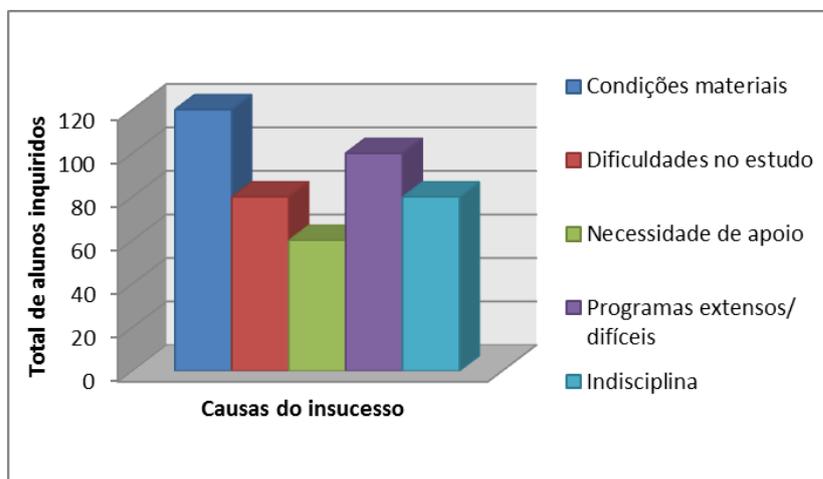


Gráfico 3

No que concerne ao diagnóstico feito pelos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, o gráfico 3 demonstra que os inquiridos apontaram como principal causa do insucesso escolar as *condições materiais*, seguidas dos *programas extensos e difíceis*, da *dificuldade no estudo* e da *indisciplina* e, por fim, da *necessidade de apoio*.

DIAGNÓSTICO FEITO PELOS PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

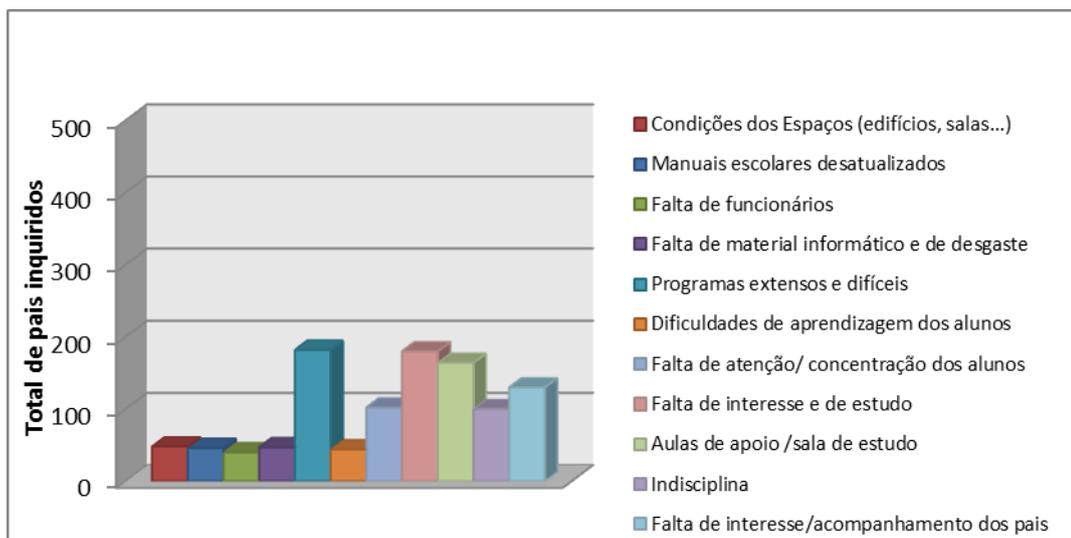


Gráfico 4

Relativamente à opinião dos pais e encarregados de educação, o leque de respostas é mais abrangente. Os dados recolhidos permitem verificar que os mesmos consideram como principais causas do insucesso os *programas extensos/difíceis*, a *falta de interesse e de estudo*, as *aulas de apoio/sala de estudo*, a *falta de interesse e acompanhamento dos pais* e a *falta de atenção/concentração dos alunos* a par da *indisciplina*.

DIAGNÓSTICO FEITO PELOS PROFESSORES

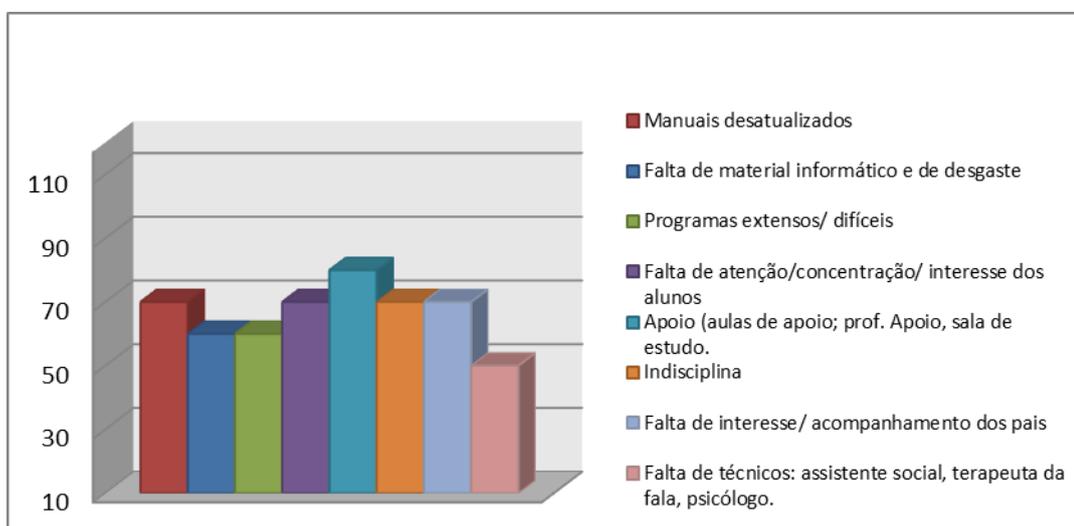


Gráfico 5

A análise dos dados presentes no gráfico 5 permite concluir que a causa do insucesso escolar mais apontada pelos professores é a *falta de apoio* (aulas de apoio, professores de apoio, sala de estudo). Outros docentes apontaram como causas os *manuais desatualizados*, a *falta de atenção/concentração/interesse dos alunos*, a *indisciplina* e a *falta de interesse/accompanhamento dos pais*.



Verifica-se que as respostas dos três grupos inquiridos (alunos, pais/encarregados de educação e professores) incidem em maior número na *falta de apoio ao estudo*, nos *programas extensos e difíceis* e na *indisciplina*. Os professores e alunos fazem ainda uma referência significativa às *condições materiais* e os professores e pais/encarregados de educação apontam também para a *falta de interesse/accompanhamento dos pais*.



B- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

1. FINALIDADES

Segundo o relatório elaborado para a UNESCO, por uma Comissão Internacional coordenada por Jacques Delors, sobre a Educação para o Século XXI, é dever de todos os responsáveis, num contexto marcado pela crescente interdependência dos povos e pela globalização dos problemas, avaliar os riscos apontados e organizar-se de modo a afastá-los. Ainda segundo o mesmo relatório, existem três grandes desafios para os quais devemos, constantemente, estar disponíveis: “recomeçar, renovar-se, ser reinventado”.¹¹

Assim, tentaremos seguir estas premissas do mundo democrático aplicando-o às vivências da nossa escola, fazendo com que se abra ao meio, que corra riscos de diálogo com as culturas locais, que vá ao encontro da realidade e que se envolva na construção de pontes com o meio envolvente e as suas populações. “Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos.” UNESCO (1996).¹²

É intenção da nossa comunidade educativa que este Projeto implique recomeço com mudança de estratégias, motivação e renovação de atitudes, reinventando formas de participação e cooperação. “A escola tem de aprender para saber, e essa aprendizagem significa saber ensinar, saber a quem se ensina e onde se processa esse ensino.”¹³ Temos consciência que, devido a diversos fatores, nem sempre as intenções de uma comunidade educativa são fáceis de alcançar. “A aprendizagem fundamental realizada por esta comunidade baseia-se no sentido fundamental da sua tarefa, na base do significado da sua função e naquilo que a prática permite, de facto, concretizar”.¹⁴

A busca das problemáticas a debelar, na EBI de Lagoa, procurando “a sinergia das vontades no maior número possível dos diversos actores da comunidade educativa”¹⁵ permitiu a “hierarquização das prioridades de intervenção e a definição das grandes opções estratégicas e do sentido fundamental a dar à acção educativa”¹⁶ tendo em mente o lema a que nos propomos: Caminhando para o sucesso.

2. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES

Conhecendo o contexto e a especificidade da nossa escola, no final do ano letivo transato, foi realizado um esforço no sentido de toda a comunidade educativa encontrar causas para os principais problemas da escola, procurando medidas de combate às mesmas.

Nos documentos orientadores da EBI de Lagoa pretende-se definir o caminho a percorrer para que todas as crianças consigam alcançar melhores resultados, com os recursos disponíveis, usufruindo de uma igualdade efetiva de oportunidades, de modo a que, considerando as suas especificidades, possam desenvolver o seu projeto individual. Naqueles se depreende, também, a

¹¹ Relatório para a UNESCO da Comissão sobre a Educação para o Século XXI — Educação, um tesouro a descobrir (doc. Online).

¹² idem

¹³ GUERRA, Miguel Ángel Santos (2000). *A escola que aprende*, Porto, p. 9.

¹⁴ GUERRA, Miguel Ángel Santos (2000). *A escola que aprende*, Porto, p. 42.

¹⁵ ROCHA, Abel Paiva da (1996). *Projecto Educativo de Escola*, Porto, p.43.

¹⁶ ROCHA, Abel Paiva da (1996). *Projecto Educativo de Escola*, Porto, p.107.



importância da assunção das próprias ações por toda a comunidade educativa, da existência de **eficiência, respeito, tolerância e solidariedade** e da construção de um projeto coletivo com o envolvimento de todos os intervenientes.

Neste contexto, ouvidos os Departamentos Curriculares e por deliberação do Conselho Pedagógico, os Princípios e Valores Orientadores deste Projeto Educativo assentarão nos três eixos definidos no Plano de Promoção do Sucesso Escolar desta Escola Básica Integrada:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;**
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;**
- Mobilizar toda a comunidade escolar e parceiros sociais.**

3. OBJETIVOS GERAIS

Tendo em vista o lema deste projeto "Caminhando para o sucesso", a EBI de Lagoa propõe-se envolver todos os intervenientes no sentido de:

- a) promover o sucesso escolar e a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares;
- b) privilegiar competências relativas à leitura e à escrita (leitura e interpretação de textos e de documentos diversos e diversificados) e ao desenvolvimento da expressão oral, proporcionando atividades que envolvam o contato com diferentes tipos de livros, por forma a criar o gosto pela leitura;
- c) diferenciar os processos de ensino/aprendizagem;
- d) promover situações de uso das tecnologias de informação e comunicação;
- h) favorecer dinâmicas de trabalho colaborativo que possibilitem a articulação curricular de cada departamento e na transição de ciclos;
- i) reforçar os valores de cidadania que potenciem uma boa qualidade nas relações humanas e desenvolvam cidadãos críticos, responsáveis, participativos e cooperantes;
- j) cumprir e fazer cumprir os direitos e deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos (nomeadamente, o Regulamento Interno);
- k) implementar medidas de combate à indisciplina e violência em meio escolar;
- e) utilizar a avaliação como elemento integrante e regulador da prática educativa;
- n) valorizar a autoformação e a formação do pessoal docente e não docente, promovendo ações de formação específicas para cada área do conhecimento e para cada serviço;
- o) rentabilizar a distribuição do serviço letivo e não letivo, em função do plano estratégico;
- l) aprofundar a articulação/ligação não só com a família, mas também com a restante comunidade educativa;
- m) proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa, promovendo a sua iniciativa;
- p) promover a imagem institucional da escola e divulgar o trabalho desenvolvido.



4. PLANO DE AÇÃO

Tal como já foi referido, os objetivos e metas delineados no presente documento tiveram como base o Projeto Educativo do último triénio, os relatórios dos Planos Anuais de Atividades, o Projeto Curricular de Escola e as sugestões dos diferentes departamentos curriculares.

Por seu lado, as diretrizes emanadas pela Direção Regional da Educação, no âmbito do ProSucesso, vão ao encontro das medidas que a EBI de Lagoa tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, no combate ao insucesso escolar. Refira-se também que os departamentos curriculares fizeram referência ao ProSucesso da EBI de Lagoa como elemento primordial de base para a construção deste PEE, não só por incluir medidas no combate ao insucesso escolar, como também por mobilizar toda a comunidade educativa neste sentido.

Posto isto, o nosso plano de ação para o triénio 2015/2018 inclui as medidas gerais e específicas definidas no ProSucesso da EBI de Lagoa, com a sua calendarização própria. Engloba também medidas já implementadas, mas aperfeiçoadas no sentido de maximizar a sua eficácia, e são propostas novas iniciativas sugeridas pelos alunos, pelos pais e encarregados de educação e pelos diversos Departamentos desta Unidade Orgânica.

META: Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO		MEDIDAS
PROJETOS TRANSVERSAIS	APOIO EDUCATIVO / APOIO ESPECIALIZADO	<ul style="list-style-type: none">• Garantia de apoio educativo a todas as crianças/alunos sinalizados com dificuldades na aprendizagem.• Criação de Salas de Estudo nos estabelecimentos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.• Garantia de apoio especializado para todas as crianças/alunos com medidas do Regime da Educação Especial.• Promoção de uma nova dinâmica para o Serviço de Psicologia e Orientação.• Contratação de mais um psicólogo escolar.• Garantia da intervenção de um Terapeuta da Fala.• Apoio Educativo dos professores DA.
	COMPETÊNCIA LEITORA	<ul style="list-style-type: none">• Continuação da realização das atividades sugeridas pelo Plano Regional de Leitura, pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares e Rede Regional de Leitura Pública.• Implementação do projeto «Canta comigo, Leio Contigo!».• Dinamização do Clube de Leitura.• Afetação anual de uma verba à Biblioteca Escolar para aquisição de livros adequados à faixa etária dos alunos, nomeadamente os apontados pelo Plano Nacional de Leitura.



PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none">• Criação de um Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (GAID).• Manutenção do Gabinete de Tutoria (GT).• Afetação de um assistente social para acompanhar os alunos sinalizados e respetivas famílias da Escola.• Manutenção do Projeto Assertividade (dinamizado pelo SPO).• Alargamento da Animação dos Recreios a todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.
--	---

META: Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO		MEDIDAS
PROJETOS ESPECÍFICOS	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none">• Afetação de um educador de infância para desempenhar funções em espaço de proximidade, ao nível da Intervenção Precoce.• Garantia de apoio educativo a todas as crianças sinalizadas com dificuldades na aprendizagem.• Garantia de colocação de um educador de infância para apoio/substituição para colmatar as necessidades diagnosticadas.• Sensibilização dos pais/encarregados de educação para a importância do parecer favorável do(a) educador(a) de infância, nos casos de crianças com matrícula facultativa, para o seu ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.• Melhoria da articulação entre os educadores de infância e os professores titulares de turma do 1.º ano, com a realização de, pelo menos, uma reunião no início do ano letivo para apresentação do perfil dos alunos, principalmente nos estabelecimentos de maior dimensão.
	1º CICLO	<ul style="list-style-type: none">• Articulação curricular.• Redução do número de alunos por turma.• Otimização pedagógica dos horários do 1.º Ciclo: sempre que possível, as áreas de Português e Matemática deverão ser ministradas nos primeiros tempos da manhã, horário mais adequado para as aprendizagens mais exigentes no domínio cognitivo.• Manutenção das turmas de:<ul style="list-style-type: none">✓ Projeto de Currículo Adaptado ao nível do 1º Ciclo, atribuída a um docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico.✓ UNECA: socioeducativa/transição para a vida ativa, atribuída a um docente especializado.✓ Despiste e Orientação Vocacional (DOV), atribuída a um



		<p>docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico.</p> <ul style="list-style-type: none">• Melhoria da articulação entre os professores titulares de turma do 4.º ano e o diretor de turma do ano subsequente, nomeadamente, com a realização de, pelo menos, uma reunião no início do ano letivo para apresentação do perfil dos alunos.
--	--	--

META: Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO		MEDIDAS
PROJETOS ESPECÍFICOS		<ul style="list-style-type: none">• Articulação curricular.• Atualização dos manuais escolares por empréstimo (de acordo com as novas metas curriculares).• Redução do número de alunos por turma.• Manutenção do crédito horário de Português e Matemática.• Garantia de apoio individualizado a alunos com maiores dificuldades, em contexto de sala de aula, sobretudo a Português e a Matemática.• Criação de oficinas específicas de leitura e de escrita, com dois professores dinamizadores.• Continuação da oferta diversificada de atividades de complemento curricular (clubes, espaços,...)• Implementação do Projeto de Currículo Adaptado ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico.• Articulação entre os diretores de turma do 6.º ano e os diretores de turma /docentes do 7.º ano na transição dos alunos para a Escola Secundária de Lagoa, com a realização de, pelo menos, uma reunião para apresentação do perfil dos alunos.
	2.º CICLO	

META: Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS
FORMAÇÃO CONTÍNUA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	<ul style="list-style-type: none">• Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico - alargamento aos educadores de infância e aos docentes do 2.º Ciclo do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico, que já funciona há dois anos para os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
FORMAÇÃO CONTÍNUA	<ul style="list-style-type: none">• Manutenção da formação interna, destinada a pessoal docente e não docente.• Elaboração de um plano de formação, após auscultação dos interessados e de acordo com as necessidades dos mesmos.



FORMAÇÃO INTERPARES	<ul style="list-style-type: none">• Promoção da articulação curricular na Educação Pré-Escolar (partilha de práticas e de materiais didáticos).• Manutenção da organização do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico em quatro subestruturas (do 1º, 2º 3º e 4º anos) para permitir:<ul style="list-style-type: none">✓ Formação interpares por anos de escolaridade;✓ Planificação, partilha de materiais didáticos, elaboração de instrumentos de avaliação comuns a toda a Unidade Orgânica.• Promoção da articulação curricular no 2.º Ciclo do Ensino Básico (planificação por áreas disciplinares/anos, uniformização de instrumentos de avaliação e partilha de práticas).
----------------------------	--

META: Mobilizar toda a comunidade escolar e parceiros sociais.	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à realização de assembleias de turma.• Realização de reuniões com delegados e subdelegados de turma.• Incentivo ao desenvolvimento de atividades que promovam a responsabilidade e perseverança (Rádio Escolar)• Incentivo à leitura (TOP leitor, participação nas atividades do Projeto “Canta Comigo, Leio Contigo”)• Sensibilização para os procedimentos de segurança adotados pela escola (plano de segurança interna dos edifícios escolares).
PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Promoção de reuniões com pais e encarregados de educação.• Desenvolvimento de ações no âmbito da Educação Parental.• Estímulo ao envolvimento dos pais e encarregados de Educação e outros parceiros da comunidade na dinamização de atividades e projetos na escola.
ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLAS	<ul style="list-style-type: none">• Realização de reuniões trimestrais entre os órgãos de gestão das três unidades orgânicas, para aferir resultados e reajustar medidas.• Convergência dos Regulamentos Internos das três unidades orgânicas, quanto ao funcionamento da Ação Social Escolar e às medidas de controlo da indisciplina.• Realização de, pelo menos, uma reunião no início do ano letivo para apresentação do perfil dos alunos das turmas da EBI de Lagoa que transitam para a Escola Secundária de Lagoa.• Realização de concursos interescolares.• Projeto “Canta Comigo, Leio Contigo”.
PARCERIAS	<ul style="list-style-type: none">• Colaboração ativa entre as instituições com responsabilidades educativas, em especial com as do concelho, cujas atividades devem respeitar as linhas orientadoras traçadas pelo Conselho



Local de Educação.

- Intervenção da Câmara Municipal de Lagoa no melhoramento das condições físicas das escolas, dotando-as de espaços cobertos e de condições de acesso a pessoas com mobilidade reduzida.
- Colaboração da Câmara Municipal de Lagoa no âmbito do desenvolvimento das atividades da EBI de Lagoa.



C- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEE

A reflexão interna de escola é um procedimento incontornável face às dinâmicas atuais e às exigências do sistema. Analisar e refletir sobre o desempenho e funcionamento de uma escola deve ser um ato recorrente e plenamente participado por toda a comunidade educativa. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade da escola, quer ao nível dos processos de suporte, quer ao nível dos processos pedagógicos. Na verdade, só esta modalidade poderá oferecer à escola oportunidade para aprender a conhecer-se, no sentido de atingir a excelência, através de uma efetiva melhoria continuada.¹⁷

O Projeto Educativo de Escola concretiza-se através do seu Projeto Curricular e completa-se com o Plano Anual de Atividades.

No final deste triénio 2017/2018, os membros dos Departamentos Curriculares, do Conselho Executivo, do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Escola procedem à avaliação do Projeto.

Como se pode notar, o *PEE da EBI de Lagoa* tem de ser conhecido e interiorizado por todos os que integram a comunidade educativa. A sua divulgação é fundamental para o seu conhecimento, melhoria e avaliação. Assim, este documento deverá ser divulgado a toda a comunidade educativa, disponibilizando-se através dos seguintes meios/locais:

- página da *web* da escola: [EBI de Lagoa](#);
- Biblioteca Escolar da EB 2/3 Padre João José do Amaral;
- página da *web* da [Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI de Lagoa](#)



Proposta elaborada pelo Conselho Pedagógico, através da sua Comissão para Elaboração do PEE, no cumprimento da alínea b) do ponto 1 do artigo 63.º do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto, e confirmada na reunião de 17 de fevereiro de 2016.

O Presidente do Conselho Pedagógico,

Aprovada pela Assembleia de Escola, na reunião do dia 15 de março de 2016

A Presidente da Assembleia de Escola,

¹⁷ Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de Escolas*. Porto: Edições ASA.